

A PEDAGOGIA TEOLÓGICA DE COMENIUS: UM OLHAR EM FAVOR DA EDUCAÇÃO ECLESIAÍSTICA

Lázara Divina Coelho¹

RESUMO

Expõe o pensamento teológico e pedagógico de João Amós Comenius (Jan Amos Komensky, 1592-1670) a partir de sua obra *Didática magna* (1633) e da contribuição de autores modernos. Examina sua vida e obra. Foca a atenção em sua teologia e na correlação direta dessa teologia com a pedagogia. Identifica a dimensão teológica de sua pedagogia. Chama a atenção para a perspectiva da Igreja do séc. XXI para com a Educação. Aponta o pensamento comeniano como fundamento para a prática pedagógica em situação eclesiástica, isto é, a Educação Cristã e a Educação Teológica.

Palavras-chave: Comenius. Didática magna. Ensino, moral e piedade. Pensamento comeniano. Piedade.

ABSTRACT

This article discusses the theological thinking and teaching of John Amos Comenius (Jan Amos Komensky, 1592-1670) from his work, magna Curriculum (1633) and the contribution of modern authors. It begins with an examination of his life and work and then focuses attention on his theology and theology in direct correlation with this pedagogy. It identifies the teleological dimension of its pedagogy and draws attention to the perspective of the XXI century of the Church towards Education. Finally, the comenian thought, indicates it as the foundation for educational practice in an ecclesiastical situation, that is, Christian Education and Theological Education.

Keywords: Comenius. Didactic magna. Education, morals and piety. Comenian thought.

INTRODUÇÃO

Esse artigo propõe uma introdução ao pensamento teológico e pedagógico de João Amós Comenius (Jan Amos Komensky, 1592-1670). Trata-se de um pensamento bastante visitado por pesquisadores com olhares diferenciados sobre sua pedagogia e, ultimamente, por pesquisadores cristãos em busca da relação entre sua teologia e sua pedagogia; ambos os

¹ A autora é mestre em Novo Testamento (CPGAJ/SP), menestranda em Ciências da Religião (PUC/GO) e especialista em Ensino Religioso (UNI-Evangélica); possui graduação em Comunicação Social (UFG/GO) e em Teologia (Mackenzie); é professora nas áreas de Teologia Exegética e Homilética na Faculdade FAIFA e no Seminário Presbiteriano Brasil Central. E-mail: profa.lazara@faifa.com.br. (Dados de 2012).

grupos tem perseguido seus objetivos e esse artigo insere-se nos objetivos do último grupo de pesquisadores, os cristãos, especialmente com o propósito de estabelecer um ponto de partida para aprofundamentos posteriores na área da relação prática entre esses dois mundos: a teologia e a pedagogia em situação eclesial, especialmente no âmbito da Educação Teológica.

Contudo, o objetivo específico desse artigo é meramente identificar e apontar esse pensamento de Comenius como fundamento para a prática pedagógica em situação eclesial, nos espaços da Educação Cristã e da Educação Teológica. Isso será feito, basicamente, identificando a inter-relação inerente à teologia e pedagogia comenianas a partir de sua *Didática magna* (1633)² e, finalmente, estabelecendo a ponte por meio de vários questionamentos e fazendo alguns apontamentos.

Para alcançar essa meta, a autora assentará na obra magna de Comenius, a *Didática* (2006), a base para o desenvolvimento de seus pontos fundamentais, a teologia e a pedagogia do autor, e buscará na interpretação do autor e de sua obra, feita por Édson Pereira Lopes (2003, 2006, 2008), subsídios para os desdobramentos posteriores. Vários autores estão preteridos, contudo, aqueles que definem o escopo do artigo foram visitados e trazidos para a discussão.³

² A *Didática magna*, nesse trabalho, é uma edição de 2006, da Editora Martins Fontes. Portanto, toda referência sem autor e com essa data, é dela.

³ Muito tem sido escrito, entre os pesquisadores cristãos, sobre o pensamento de Comenius. Alguns, como Covello (1991) e Lopes (2003, 2006, 2008), foram consultados e referenciados neste artigo; outros, porém, podem ser listados como material para pesquisas posteriores: A. A. Cunha, *A contribuição de Comenius para a pedagogia moderna*. São Paulo. Trabalho de graduação interdisciplinar. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2007; Daniel Walquer, *Comenius: o criador da didática moderna*. Juazeiro do Norte: HB Editora, 2001; Edson Pereira Lopes, *A educação como cura para a corrupção do gênero humano no pensamento de Comenius*. Revista de Educação *Educere et Educare*. Vol 4, n. 7, Jan-Jun/2009, p. 67-82; *A inter-relação da Teologia e da Pedagogia como pressuposto fundamental para a compreensão do conceito de educação de Comenius na Didática Magna*. Tese de Doutorado, São Bernardo do Campo, Universidade Metodista de São Paulo, 2004; *O conceito de teologia e pedagogia na Didática Magna de Comenius*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2003; *O homem e a natureza no pensamento teológico-pedagógico de João Amós Comenius*. Revista *Estudos de Religião*, v. 25, n. 40, p. 127-145, Jan-Jun/2011; Jonas Gonçalves Cunha, *A indissociabilidade do ensino, moral e piedade nos princípios educacionais de Comenius na Didática Magna*. Dissertação Mestrado em Ciências da Religião. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2005; J. M. Lochaman, *Acta comeniana*. In: *Comenius as theologian*. Praga: Akademie ved Ceske republiky, 1993, v. 10; J. Pelikan, *The place of John Amos Comenius in the history of Christian theology in communio viatorum*. Praga: Protestant Theological Faculty of Charles University, 1992; Líliliana Ishii, *Contribuições de Comenius para a Educação Cristã*. Revista *EST/III Congresso de Estudos Cidadania*; S. J. Lee, *The relationship of John Amos Comenius' theology to his educational ideas*. New Jersey: Berkeley, 1986; etc..

1. A VIDA E A OBRA DE JOÃO AMÓS COMENIUS

O educador tcheco João Amós Comenius, pioneiro na sistematização da Educação como uma ciência, viveu na Europa renascentista entre os séculos XVI e XVII. Nasceu em março de 1592 em Nivnice, nas proximidades de Uherský Brod, na Morávia, região da Europa Central pertencente ao reino da Boêmia, antiga Tcheco-Eslováquia, atual República Tcheca; e faleceu em novembro de 1672 em Naarden, na Holanda. Seus pais eram cristãos adeptos dos Irmãos Morávios,⁴ movimento religioso cuja história remonta aos tempos do reformador tcheco João Huss (séc. XV), reitor da Universidade de Praga.⁵

Após seus estudos na escola latina de Prerov, foi levado a continuar seus estudos superiores na universidade alemã de Herbon, em Nassau, onde preparou um dicionário de sua língua materna, *Bohemicae Thesaurus*; de volta a Praga tornou-se reitor da escola de Prerov, o principal centro da comunidade Morávia.⁶

A pertença de Comenius, de nascimento e de fé, à comunidade Morávia é determinante em sua pedagogia. Os Irmãos Morávios caracterizavam-se por praticarem um Cristianismo rígido em doutrina e conduta e destacavam-se pelo apego às Sagradas Escrituras, pela humildade e pela profunda piedade; outra característica experiencial era sua dupla preocupação com a teologia e a pedagogia⁷ (COVELLO, 1999, p. 16).⁸ Para eles,

uma das formas fundamentais para salvaguardar a unidade entre os Irmãos seria a educação, que se tornou, tradicionalmente, um dos princípios mais relevantes desse movimento religioso. Tal ênfase fez com que as escolas dos Irmãos Morávios, inclusive a Universidade de Praga (1348), fossem contadas entre as melhores da Europa na época de João Huss [sec. XV] e também nos dias de Comenius [secs. XVI-XVII]. A maioria dos professores tinha o grau de mestre, e era motivo de orgulho o fato de terem passado pela Universidade de Praga autoridades como o matemático João Kepler e o pensador Giordano Bruno, que ali também lecionaram. (LOPES, 2008, p. 50).

4 A designação Irmãos Morávios tem sua origem no nome da Morávia, uma região da antiga Tchecoslováquia, no leste Europeu.

5 John Huss, por sua vez, foi influenciado pelas idéias religiosas do pré-reformador inglês John Wyclif (séc. XIV).

6 Nesse período, colocava em prática suas idéias embrionárias que seriam desenvolvidas no futuro: para promover uma escola agradável e atraente, colocou em prática uma distribuição de tempo que incluía o ensino formal, conversas, jogos, recreações e música; ao mesmo tempo aboliu os castigos corporais.

7 Isso levou-os, inclusive, a traduzirem a Bíblia das línguas originais para sua língua materna, a famosa versão de Králice.

8 Esse grupo, fruto do movimento religioso denominado Irmãos Morávios, remonta ao séc. XV, no contexto do surgimento e expansão da Reforma Protestante. Seu precursor, João Huss (1369-1415), além de líder religioso, foi reitor da Universidade de Praga, a capital da Morávia, hoje República Tcheca.

A piedade moraviana levaria seus adeptos ao movimento denominado *Pietismo* liderado por Phillip Jacob Spener (1635-1705) e August Hermann Francke (1663-1727), um recrudescimento das práticas morávias: grande ênfase à devoção, às experiências e aos sentimentos em contraste com a ortodoxia, seus credos e rituais. Além disso, eles davam grande valor à conversão pessoal, ao sacerdócio universal dos crentes, ao estudo das Escrituras, aos pequenos grupos de comunhão e ao Cristianismo prático voltado para as missões, beneficência e educação.

Comenius, fruto desse movimento e ambiente religiosos, vivia intensamente essa realidade em seu cotidiano pessoal e escolar. Mas, foi em Fulnek, a principal cidade da Boêmia, que ele assumiu a primeira responsabilidade pelo ensino na qualidade de mestre recém-formado por uma universidade moraviana (1614) e pelo serviço pastoral de toda uma comunidade como pastor ordenado pelos Irmãos Morávios (1632). Contudo, sua estadia ali durou pouco, pois foi obrigado a fugir⁹ para Brandeis, deixando o ministério pastoral e didático. Em consequência, escreveu uma de suas obras mais importantes, *O labirinto do mundo e o paraíso do coração* (1623), pela qual consolava os sobreviventes das vicissitudes da guerra e exortava a todos a não buscarem a felicidade nas riquezas, nos prazeres e fama, pois a felicidade, defendia ele, consiste em ter comunhão e experiência com Cristo como nova criatura. Cinco anos depois, conseguiu, juntamente com os Irmãos Morávios, asilo na Polônia e, preocupado com a reconstrução de suas vidas e do povo tcheco, produziu vários textos relativos à educação, dirigidos tanto a professores, ensinando-lhes que deviam aprender a fazer, quanto a alunos, ensinando-lhes que deviam aprender a aprender. São eles: *Didática tcheca*, *Guia da escola materna*, *Porta aberta das línguas* e *Didática magna* (1630-1633). Em seguida foi à Inglaterra onde escreveu *Via lucis* (1642) que manteve em circulação na forma manuscrita enquanto estabelecia seu trânsito para a Holanda. Publicada só em 1668, já próximo à sua morte, a obra é a demonstração de que ele acreditava que a educação poderia promover a paz entre os povos e a restauração de seu país, a Boêmia. Nela o tcheco sintetiza suas idéias pansóficas, isto é, idéias que defendem a existência de uma harmonia fundamental no ato divino de criação:¹⁰ “escolas universais, métodos universais, livros universais, idioma universal e, sobretudo, o colégio de sábios voltados para o bem-estar da humanidade” (LOPES, 2008, p. 52).

⁹ Consta que essa fuga se deu devido a um auto de prisão lavrado contra ele devido a sua forte influência sobre os Irmãos Morávios na cidade de Fulnek, onde pastoreava o rebanho moraviano. Consta também que deixaram a Boêmia e a Morávia, 36.000 famílias moravianas, todas fugindo dos horrores da guerra que se instalara na região (LOPES, 2008).

¹⁰ Este postulado é fundamental em Comenius e dele decorrem seu *irenismo* militante e sua atividade enciclopédica e pedagógica.

Além das obras citadas, escreveu também o *Novíssimo método das línguas* (1647), em defesa do aprimoramento do latim e em favor do estudo comparado das línguas, para os suecos, e o *Mundo ilustrado ou sensível* (1650), uma soma de sua experiência de quarenta anos de trabalho pedagógico que acabou constituindo-se em uma enciclopédia infantil, para os húngaros. Incompreendido na Hungria, voltou à Polônia e, em seguida, fixou residência na Holanda onde, prestigiado, publicou a *Didática magna*, uma tradução da *Didática tcheca* para o latim (1657) e redigiu um resumo de seus princípios pedagógicos em *Didática especial* (1670), para os holandeses e para o magistério inculto da época. Nesse período, dedicou-se à tradução da *Didática magna* em conjunto com outras obras para o latim visando o maior número possível de leitores.

Uma síntese panorâmica de sua vida indica que Comenius vivenciou um período de transição entre a Idade Média e a Moderna e conseguiu traduzir para o cenário educacional as mudanças políticas, econômicas e sociais dessa época; escreveu um total de 154 livros, a maioria deles queimada durante a revolução em Fulnek; foi um diácono da educação a serviço, em vida, da pedagogia tcheca, alemã, polonesa, sueca, húngara, inglesa, holandesa etc.,¹¹ em cujos países não só esteve ensinando como produzindo textos pedagógicos, publicando e traduzindo-os para outras línguas. Enfim, foi um nacionalista, emigrante, exilado, viajante, produto do pensamento europeu da época; um teólogo e pedagogo, pastor e educador, produto do protestantismo moraviano marcado por ideais de piedade.

2. A DIMENSÃO TELEOLÓGICA DA EDUCAÇÃO COMENIANA

Nas primeiras páginas de sua obra mais conhecida no Brasil, a *Didática magna*, Comenius expõe seu pensamento sobre a arte de ensinar no mesmo espaço em que critica os educadores de sua época e seus métodos demasiado superficiais. Nessa exposição, ousa prometer uma didática magna, isto é,

[...] uma arte universal de ensinar tudo a todos: de ensinar de modo certo, para obter resultados; de ensinar de modo fácil, portanto, sem que docentes e discentes se molestem ou enfadem, mas ao contrário, tenham grande alegria; de ensinar de modo sólido, não

¹¹ Vale mencionar que, ainda que tenha estado, de modo atuante, na Inglaterra, não exerceu influência sobre os principais educadores ingleses.

superficialmente, de qualquer maneira, mas para conduzir à verdadeira cultura, aos bons costumes, a uma piedade mais profunda [...] (2006, p. 13).

Nessa promessa, define a didática como “uma arte”, apresenta-a como “arte universal de ensinar tudo a todos”, indica o método adequado de uma didática correta, fácil e prazerosa e, finalmente, aponta seu fim como sendo o de produzir no homem três marcas: verdadeira formação cultural ou ensino, bons costumes ou moral e a mais profunda piedade.

Essa *profunda piedade* merece destaque, já que se refere à expressão em relação a Deus daqueles que, pela educação, foram curados da corrupção. Na concepção comeniana, a educação é o meio eficaz para a cura da corrupção do gênero humano que, só é possível, se estiver fundamentada nos princípios do ensino qualitativo, nos bons costumes ou moral e na mais profunda piedade.

Percebe-se assim que a piedade é importante, pois é o objetivo final da educação, e o ensino e a moral são igualmente importantes porque consistem no caminho para a piedade, de maneira que, para Comenius, a piedade, os bons costumes e a instrução são princípios indissociáveis e estão na mesma situação de igualdade: logo, esses “três ornamentos da alma (ensino, moral e piedade) não devem ser separados” (*apud* LOPES, 2008, p. 61).

Portanto, a educação voltada para (com esse fim) e fundamentada nesse ornamento da alma (nessas bases) é o remédio divino para a cura da corrupção do gênero humano. Cabe então aos homens, uma vez conscientes da seriedade e da importância da questão, fazer uso desse remédio. Essa fé na educação como “meio de reconduzir os homens à verdade [...], [essa] religião da educação, que recorre [...] à fé na sua capacidade de salvar o homem das trevas onde parece estar imerso” (CAULY, 1995 *apud* LOPES, 2008, p. 62), aponta para um fim bem definido da educação comeniana: a cura do gênero humano, isto é, a sua salvação. A necessidade dessa cura é indicada pela teologia e a resposta encontra-se na pedagogia.

De fato, para Comenius, a educação tem uma dimensão teleológica que, apontada ao longo de sua obra, pode ser resumida nos seguintes objetivos: “fabricar” bons cristãos, isto é, formar homens sábios nos pensamentos (educação fundamentada no ensino), capazes de praticar ações virtuosas (educação fundamentada na moral) e dotados de verdadeira fé em Deus (educação fundamentada na piedade).

3. A INTER-RELAÇÃO ENTRE A TEOLOGIA E A PEDAGOGIA DE COMENIUS

A formação moraviana de Comenius determinou seu conceito pedagógico centrado no correspondente conceito teológico. Para ele há uma inter-relação entre a teologia e a pedagogia a tal ponto que uma não difere da outra, visto que a educação deve conduzir à piedade e, por extensão, ao verdadeiro conhecimento de Deus.

Essa inter-relação será exposta, abaixo, através de uma tentativa de distinguir esses dois ramos do conhecimento para, no final, reestabelecer a conexão comeniana e indicar sua base para a análise da prática pedagógica em situação eclesial.

3.1 A teologia de Comenius

Comenius concebe a educação vinculada à teologia que, por sua vez, parte da noção de um Deus criador cujo ápice de sua criação é o homem.¹² Esse homem foi feito “à imagem e semelhança de Deus” (2006, p. 41-42), modelado com a terra, colocado por Deus em um paraíso de delícias plantado no Oriente para guardá-lo, cultivá-lo e para ter esse Deus como o seu Senhor e ser-lhe um jardim de delícias (cf. Gn 2.15) (2006, p. 21); assim, “cada homem é para o seu Deus um paraíso de delícias, se se mantém no lugar que lhe foi marcado” (2006, p. 22). Por outro lado, do paraíso geográfico (Gn 2.10) saía um rio que lhe regava e então se dividia em quatro ramos principais; de modo semelhante, no coração do homem confluem vários dons do Espírito que o irrigam e fazem brotar de seu seio rios de água viva (cf. Jo 7.38). Isso significa que, no homem e por sua obra difunde-se de modo variado a sabedoria de Deus em todas as direções (cf. Ef 3.10). Desse modo, o homem tem capacidade para entender e aprender todas as coisas (2006, p. 60): ele “[...] nasceu com a capacidade de adquirir a ciência das coisas e aprender as diversas formas do conhecimento porque isso é resultado de sua criação por Deus.” (LOPES, 2008, p. 58).¹³ É um *microcosmo*, ou seja, “a síntese do universo, que em si encerra implicitamente todas as coisas que se vêem [sic] esparsas por todo o macrocosmo” (2006, p. 59).

12 Ele reserva, pelo menos, seis capítulos para discorrer sobre essa temática na *Didática magna*.

13 Ver Comenius (2006, p. 58).

Essa teologia antropológica de Comenius orienta-se para o outro, em vez de nortear-se pelo antropocentrismo. Nela, esse *microcosmo* capaz de adquirir conhecimento e aprender as diversas formas de ciência, no qual foram “reunidos todos os elementos materiais, todas as formas e seus graus para exprimir toda a arte da divina Sabedoria” (2006, p. 21-22), foi igualmente criado em sua multiplicidade racial, social, de gênero, etc. e isso aponta para o primeiro motivo para que a educação seja dispensada a todos. Para ele, se todos foram criados conforme a imagem e semelhança de Deus, todos devem ser igualmente educados, pois a educação leva à salvação do gênero humano (2006, p. 15) e é direito divino de todos: todas as etnias, pobres e ricos, mulheres e homens devem ser incluídos nas propostas da educação, pois a exclusão de qualquer grupo seria uma ofensa a Deus (2006, p. 89-91).

Contudo, o homem falhou em sua função inerente à natureza de sua criação de manter-se incorrupto: desobedeceu ao criador e caiu diante de Deus e de sua criação (cf. Gn 1-3). Mas, em sua teologia antropológica, ainda que a queda dos pais, Adão e Eva, tenha “lançado [o homem] na solidão da terra, despojado das abundâncias do paraíso e o [seu] corpo e alma ficaram expostos à dor” (2006, p. 22), e ainda que o homem tenha deixado de ser paraíso das delícias do Criador e se tornado “[...] ingrato com aqueles bens com os quais Deus o havia suprido em abundância no paraíso, para o corpo e para a alma” (2006, p. 22), Deus usou de misericórdia e graça com esse homem, não o abandonando e, em vez disso, enxertando-o novamente no seu Paraíso por meio do sangue de seu Filho (2006, p. 23) e, dessa forma, fazendo com que esse jardim das delícias de Deus fosse novamente verdejado; isso se expressa na Igreja, a nova plantação do Paraíso (2006, p. 23).

Contudo, lamenta Comenius em sua teologia eclesiástica, essa nova plantação (a Igreja) degenerou-se (2006, p. 24) e não tem sido capaz de conter a corrupção humana, corrompendo-se também. Lopes (2008, p. 58-59) resume as provas dessa situação:

1) Tudo está revirado e confuso, está destruído ou está ruindo. Em lugar da inteligência, reina a estupidez. Em lugar da prudência ou da preocupação com as coisas eternas, preocupamo-nos com as coisas transitórias e terrestres, mesmo tendo consciência de que tudo é passageiro e a morte é iminente; 2) No lugar da sabedoria – cujo princípio fundamental deveria ser viver melhor e de forma mais adequada, afastamo-nos de Deus; 3) Na questão do amor – que deveria estar acima de tudo, há ódios recíprocos, inimizades, guerras e morticínios, iniquidade, injúrias, opressões, furtos e assaltos. Por conseguinte, a corrupção do gênero humano se tornou uma realidade que causa perplexidade aos olhos dos que examinam as condições humanas ou da própria Igreja.

Portanto, a condição do homem e a da igreja denunciam a corrupção humana e apontam para a necessidade de uma cura. Essa cura começa no exame da realidade e no reconhecimento de que o

problema existe e carece de tratamento (2006, p. 25); que a realidade é esta: o homem e a igreja não cumpriram sua finalidade e por isso Deus, em sua misericórdia, criou novos caminhos, modos e meios para fazer a correção da corrupção do gênero humano e, dentre tais meios, encontra-se a educação segundo informa a autoridade evocada: a Bíblia. Para ele, “[as] Santas Escrituras nos ensinam primordialmente que não há caminho mais eficaz para corrigir a corrupção humana que a correta educação [...]” (2006, p. 27), conforme passagens em Eclesiastes (12.13), Provérbios de Salomão (22.6) e Mateus (18.3) (2006, p. 27).

A educação seria, então, o último caminho para levar à correção do gênero humano. Esse caminho, no entanto, não dispensa o homem, o educador e a igreja, a empreendedora da educação.

3.2 A pedagogia de Comenius

A teologia de Comenius leva à sua pedagogia. Ele parte do pressuposto de que o homem, criado “à imagem e semelhança de Deus”, foi dotado com uma mente infinita e órgãos de sentidos que servem para ajudá-lo na assimilação do conhecimento, que, por esses órgãos, a mente chega a todos os objetos de conhecimento desse homem para que nada lhe fique oculto e, desse modo, “nada há no mundo que um homem dotado de sentidos e razão não possa compreender” (2006, p. 60). Isso é possível porque a mente humana, devido à sua origem, traz em si a semente do conhecimento que, por sua vez, deve ser despertada: “Estão lâmpada, candeeiro, óleo e pavio, e tudo o que é necessário: quem souber produzir a centelha, acolhê-la, acender a luz poderá ver [...] os maravilhosos tesouros da divina sabedoria.” (2006, p. 61). Essa é, então, a função do educador: produzir a centelha e ter o prazer de ver os maravilhosos tesouros da sabedoria divina em seus pupilos.

Contudo, a pedagogia teológica de Comenius reconhece que existem dificuldades na aprendizagem do homem. Há, de fato, duas razões que impedem que a pessoa aprenda: o pecado humano e a falta de habilidade do professor (2006, p. 62). O pecado humano fora imputado ao homem desde a Queda (Gn 3), tornando-o de paraíso de delicias a solidão de deserto; e a Igreja, a nova plantação do Senhor, a delícia de seu coração, também perdeu seu vigor e já não verdeja pelo mesmo motivo: o pecado do homem que a constitui a fez degenerar-se, convertendo-o em vinha bastarda (2006, p. 24). Assim, tudo no homem “[...] está estragado ou destruído. No lugar da

inteligência está [...], na maioria de nós, uma estupidez tão grande que [...] ignoramos as coisas que mais temos necessidade de saber.” (2006, p. 25). O pecado embotou o entendimento humano, atingiu sua capacidade cognitiva prejudicando tanto o seu ensino quanto o seu aprendizado.

A solução é, então, o duplo conforto que Deus lhe dá: retornar ao paraíso eterno (cf. Lc 23.43) recobrando suas delícias que consistem em bênçãos, inclusive de entendimento e sabedoria celeste. Isso é possível através de Cristo e só através dele; esse é o primeiro conforto. E, então, aguardar o renovo de Deus que, de tempos em tempos atinge sua igreja e transforma desertos em jardins de delícias (2006, p. 32), inclusive com soluções inesperadas como a própria educação ou a didática educacional. Isso se dá por meio da esperança; e esse é o segundo conforto.

Quanto ao segundo fator que leva à inaptidão para a aprendizagem, Comenius entende que está associado ao problema da escola e à inabilidade do professor. Isso, segundo ele, tem origem nos séculos anteriores que, em lugar de ver escolas e professores perseguirem a arte de ensinar e aprender até a perfeição, viram “os estudos e escolas curvarem ao peso de fadigas e de caprichos, de hesitações e de ilusões, de erros e de faltas [...]” em uma confusão de métodos generalizada (2006, p. 15-16).

A situação, portanto, exige esforço da educação na busca de solução, ou seja, a escola deve tornar-se uma “verdadeira oficina de homens” na qual “[...] as mentes dos discentes sejam iluminadas pelo fulgor do saber para penetrar facilmente todas as coisas secretas e manifestas” (2006, p. 103), conforme o livro de Sabedoria (7.17). De fato, quem ensina tem a obrigação de, “[...] além de semear habilmente na mente [do aluno] as sementes daquilo que tem de ensinar, [...] regar cuidadosamente as plantazinhas de Deus; o crescimento e o incremento virão por acréscimo” (2006, p. 145).

Isso pode ser feito ensinando sob fundamentos bem definidos, tirados da própria natureza das coisas. Esses fundamentos orientam a didática comeniana e seu conceito de educação quanto ao modo geral de ensinar e de aprender. Em resumo, são:¹⁴ 1) A natureza aguarda o momento propício; 2) A natureza prepara a matéria antes de começar a introduzir-lhe a forma; 3) Ao obrar, a natureza toma um indivíduo apto e prepara-o, oportunamente; 4) Em suas obras, a natureza não procede confusamente, mas de modo claro; 5) A natureza começa todas as operações pelas partes mais

¹⁴ Esses fundamentos são valiosíssimos e acessíveis ao leitor na própria *Didática* (2006, p. 147-163). O autor, além de apresentá-los, na forma dos 9 princípios nomeados acima, justifica-os com base na observação da natureza, identifica em que as escolas erram quando violam-nos e, em seguida, oferece soluções práticas. É um texto que deve ser lido, diretamente, na fonte.

internas; 6) A natureza inicia todas as suas formações pelas coisas mais gerais e acaba pelas mais particulares; 7) A natureza não procede por saltos, mas gradualmente; 8) Depois de iniciar uma obra, a natureza não a interrompe, mas conclui; 9) A natureza está sempre atenta para evitar as coisas contrárias e nocivas (2006, p. 147-163).

Além do ensino, a moral tem seu lugar nessa busca do homem para Deus. Aliás, no pensamento comeniano a moral compõe, com a piedade, o que é essencial nesse esforço. Na verdade, o estudo da sabedoria que torna o homem sublime, forte e magnânimo é preliminar e deve ser acabado, pois diz respeito ao ser e à sua manifestação vivente na comunidade, ou seja, aos bons costumes. Portanto, essa moral deve ser ensinada, inculcada no espírito humano e, por isso, fazer parte do currículo escolar. Essa arte, afirma Comenius, tem dezesseis cânones, dos quais o primeiro afirma que “Devem ser postas nos jovens as sementes de todas as virtudes, sem exclusão de nenhuma” e, o último, que “Como é quase impossível estar sempre tão atento a ponto de impedir que um pouco de mal se insinue, é necessário a disciplina para defender-se dos maus costumes” (2006, p. 261, 269-270). De fato, a moral integra o ensino transformador e começa com os pais em casa dando exemplos de honestidade, sendo perfeitos defensores da disciplina familiar e mantendo os filhos longe das más companhias. Mas, a educação vai além da família e faz exigências a mães¹⁵ que, igualmente, devem ser exemplos de orientação e cuidado aos jovens, continuando com preceptores e professores nas escolas (conf. os cânones XVIII-XV nomeados na *Didática*).

Ao ensino e à moral, Comenius acrescenta uma terceira marca: a piedade. A educação se faz por meio do ensino e da moral para levar o homem à piedade que é, segundo definição presente na própria *Didática magna* (2006, p. 271), um estado de vida cristã no qual

[...] o coração [do crente] – impregnado pelo reto sentimento, no que se refere à fé e à religião – sabe buscar Deus em toda parte (o Deus que as Escrituras dizem estar oculto – Is 65.15 –, sendo chamado de rei invisível – Hb 11.27 –, que se esconde sob o véu de suas obras e que, presente invisivelmente em todas as coisas visíveis, governa-se de modo invisível), segui-lo por onde quer que tenha estado, fruí-lo onde quer que seja encontrado.

De fato, a piedade é uma instituição sistêmica. A mente serve ao fim de buscar a Deus em toda a parte, a vontade serve ao de segui-lo por onde quer que ele queira e o prazer da consciência serve ao fim de fruí-lo onde quer que ele seja encontrado. Piedade assim só pode ser extraída de três fontes: as Sagradas Escrituras (a palavra de Deus), através da meditação; o mundo (as obras de Deus), por

¹⁵ Refere-se à encarregada da educação doméstica de crianças nobres, também chamadas aias. (FERREIRA, 1999, p. 78, 112).

meio da oração; e nós mesmos (nosso sentimento interior), mediante a perseverança na provação (2006, p. 272).

Esse fim último, igualmente, deve ser ensinado e aprendido. Comenius traz 21 cânones com o método para atingi-lo. No primeiro, traça a base: “O sentimento de piedade deve ser incutido desde a primeira infância”; no décimo primeiro, o fundamento: “Em todas as escolas cristãs as Escrituras sejam o alfa e o ômega”; e, no último, “[...] é preciso ensinar oportunamente a todos os cristãos que as mais sérias de nossas ocupações e nossas obras nada serão, por sua intrínseca perfeição, se não formos socorridos pela perfeição de Cristo, Cordeiro de Deus que retira os pecados do mundo e em quem apenas o Pai se comprouve. Só Cristo deve ser invocado, só nele se deve depositar confiança.” (2006, p. 274, 277, 285-286).

O conhecimento e as ações do homem devem ter, como seu fim, o louvor e o amor a Deus (2006, p. 272). Decorre daí que a Bíblia deve exercer a primazia em qualquer matriz curricular; de fato, Comenius entende que a Bíblia é suficiente para toda forma de conhecimento (2006, p. 142), do que decorre que autores não cristãos têm pouco a contribuir para um adequado conhecimento das coisas (2006, p. 141).

Enfim, isso indica que a educação não é uma instituição meramente intelectual, mas envolve todo o ser – o conhecimento intelectual, a moral e a piedade; o ensino, a moral e a piedade são fundamentais, formam o tripé e o alvo da educação e são indissociáveis (2006, p. 97). Comenius, de fato, não distingue seu pensamento pedagógico do teológico e vice-versa, pois seu objetivo é indicar que a finalidade da educação é tão somente conduzir o homem a Deus tornando-o “paraíso de delícias do Criador” (2006, p. 26).

3.3 A inter-relação entre a teologia e a pedagogia

O argumento central de Comenius foi construído na crença de que Deus, em sua infinita bondade, colocara a redenção (cura da corrupção) ao alcance dos homens através da educação. Esse entendimento gira em torno da confiança de que a educação tem origem na graça e na misericórdia de Deus e serve como remédio divino para a cura do gênero humano, desde que esteja fundamentada na indissociabilidade entre o ensino (seu pressuposto pedagógico), a moral e a piedade (seus pressupostos teológicos). Nesse sentido, a educação (remédio divino para a cura da corrupção do gênero humano) é a salvação comum desse homem, pois visa torná-lo novamente um “paraíso das delícias para o Criador” (2006, p. 26).

Disso decorre que, no pensamento de Comenius, a teologia e a pedagogia são inseparáveis, demonstrando a influência moraviana, herdeira espiritual dos pré-reformadores João Wycliff e João Huss (sécs. XIV-XV) e dos reformadores do séc. XVI, os quais haviam compreendido a necessidade de a Igreja e as escolas “andarem de mãos dadas”; por isso eles propunham que as escolas fossem fundadas ao lado das igrejas¹⁶ (LOPES, 2006, p. 244).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fundamento do conceito de educação de Comenius encontra-se no pressuposto da inter-relação da teologia com a pedagogia. Comenius não distingue seu pensamento pedagógico do teológico e vice-versa, pois entende que o fim da educação é conduzir o homem a uma vida piedosa, isto é, curá-lo da corrupção e reconduzi-lo a Deus.

¹⁶ No Brasil do séc. XIX, o Protestantismo de missão repercutiu esse ideal comeniano que foi postulado pelos reformadores do séc. XIV. Consta que os primeiros protestantes (presbiterianos, batistas e metodistas) a desembarcarem com o objetivo de estabelecer a religião no país investiram sistematicamente em educação estabelecendo igrejas e escolas ao mesmo tempo sob o lema protestante *para cada igreja uma escola* (algumas se transformaram em grandes universidades e passaram a atender à elite econômica e social do país). Essas escolas tinham objetivo triplo: dar educação aos filhos dos missionários, ser instrumento de propagação da fé e contribuir na educação da população analfabeta do país. A história dos primórdios de todas as denominações históricas traz relatos semelhantes de fundação de escolas, de importação de professores de seus países de origem, de definição de projetos pedagógicos fundamentados em princípios protestantes etc. Hack (2000, p. 58) informa, por exemplo, que a Igreja Presbiteriana do Brasil “firmou-se no propósito de propagar seus princípios não apenas com a pregação do Evangelho, mas também através de escolas”. Ribeiro (1981, p. 190) conta que, desse modo, os presbiterianos (que haviam chegado ao país em 1857) alcançaram várias regiões brasileiras e chegaram a ter mais de 40 escolas primárias antes do final do séc. XIX. Assim as escolas protestantes tiveram papel de destaque na popularização da educação infantil, sobretudo na zona rural (meados do séc. XIX e início do séc. XX).

Mas, em que sentido o pensamento teológico e pedagógico de João Amós Comenius pode contribuir para a prática pedagógica em situação eclesial? Antes de tudo, a educação eclesial deve repensar seus fundamentos e objetivos à luz da *Didática magna* de Comenius; em segundo lugar, rever seus próprios preconceitos e fazer uma leitura completa e fiel do pai da didática moderna; e, finalmente, optar por encontrar seu próprio caminho já apontado na *Didática*, para o avanço da fé cristã. Diretamente é preciso: a) rever a noção de ser humano objeto da educação: o homem é ou não corrompido por natureza? Em que a educação pode servir a esse homem? b) o homem é ou não um *micromundo* que deve ser visto à luz de diferentes aspectos (social, econômico, político, psicológico, religioso etc.)? Nesse sentido pode ser considerado sujeito da história e agente transformador de sua sociedade? Como a educação pode servir a esse *micromundo*? c) reconsiderar o objetivo da educação: ensino para que o aluno tenha conhecimento ou para tenha vida piedosa? Ou ambos? d) revisar o potencial da educação: ela pode ou não salvar o educando? De quê? Como? e) reorientar a crença da escola: ela tem fé ou não na educação? E a educação cristã: opera ou não sob essa fé? f) visitar os fundamentos da pedagogia comeniana sorvidos da natureza das coisas: o *modus operandi* da natureza oferece modelo para a pedagogia? E para a pedagogia eclesial? g) enfim, a pedagogia eclesial acredita em uma educação fundamentada no ensino, na moral e na piedade, como a salvação divina para a cura da corrupção do gênero humano?

Enfim, a pedagogia teológica de Comenius oferece à Igreja a clareza teológica necessária para fundamentar sua pedagogia – dos conteúdos do conhecimento às práticas educacionais – que se dá em seu espaço mediada pela Educação Cristã (cultos para estudo bíblico, escolas bíblicas dominicais, escolas bíblicas de férias, etc.) e, em outro âmbito, pela Educação Teológica (institutos bíblicos, seminários, faculdades de Teologia, etc.). Cabe aos departamentos de Educação Cristã das Igrejas e aos de Educação Teológica das denominações cristãs que reúnem essas Igrejas, uma posição em favor do ensino de seus educandos, considerando, como Comenius, que a educação tem origem divina e serve a um propósito divino.

REFERÊNCIAS

COMENIUS, João Amós. *Didática magna*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

COVELLO, Sergio Carlos. *Comenius: a construção da pedagogia*. São Paulo: Editora Comenius, 1999.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

HACK, Osvaldo Henrique. *Educação e Protestantismo*. 2. ed. São Paulo: CEP, 2000.

LOPES, Edson Pereira. *A inter-relação da teologia com a pedagogia no pensamento de Comenius*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2006.

_____. *O conceito de educação em João Amós Comenius*. Revista *Fides Reformata* XIII, nº 2, 2008, p. 49-63.

_____. *O conceito de teologia e pedagogia na Didática magna de Comenius*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2003.

RIBEIRO, Boanerges. *Protestantismo e cultura brasileira*. São Paulo: CEP, 1981.